GÊNERO E ATITUDES AMBIENTAIS DE RECICLAGEM E LIMPEZA URBANA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA FEIRA UNIVERSITÁRIA

Eduardo Chierrito de Arruda, Lidiane Santos Nakaie, Newton Cesar Feltrim Aquotti, Priscilla Kohiyama de Matos Silva, Ana Paula Machado Velho, Ednéia Aparecida de Souza Paccola, Luiz Felipe Machado Velho, Rute Grossi Milani.

Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas (PPGTL), Maringá, PR. E-mail: eduardochierrito@gmail.com

RESUMO

A gestão dos resíduos sólidos urbanos é um desafio ambiental que deve ser realizado de forma integrada, em que a responsabilidade é compartilhada entre os gestores públicos e os cidadãos. A proposta deste estudo foi conhecer o comportamento de disposição dos resíduos sólidos e de reciclagem por homens e mulheres visitantes de uma feira universitária. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que participaram 182 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 65 anos. O instrumento utilizado baseou-se nas categorias: limpeza urbana e reciclagem da Escala de Comportamento Ecológico. A incidência de comportamentos pró-ambientais mostrou-se relacionada à preocupação em depositar de maneira adequada os resíduos sólidos em via pública, o que revelou uma atitude favorável ao meio ambiente. Em contrapartida, a separação dos resíduos sólidos domésticos mostrou-se discrepante, segundo o gênero, com resultados mais negativos aos homens, sinalizando a necessidade de incrementar a sensibilização ambiental em campanhas comunitárias.

Palavras-chave: Resíduos sólidos urbanos; comportamento pró-ambiental; educação ambiental; psicologia ambiental; saúde ambiental.

GENDER AND ENVIRONMENTAL ATTITUDES OF RECYCLING AND URBAN CLEANING: A EXPLORATORY STUDY IN A UNIVERSITY FAIR

ABSTRACT:

The management of solid waste is an environmental challenge that must be carried out in a integrated manner, in which responsibility is shared between public managers and citizens. The aim of this study was to know the behavior of solid waste disposal and recycling by men and women of a University fair visitors. This is an exploratory research, attended by 182 people, of both sexes, aged between 18 and 65 years. The instrument used was based on categories: urban cleaning and recycling of the scale of Ecological Behavior. The incidence of pro-environmental behavior was related to the concern in deposit properly the solid waste in public, wich showed a favorable attitude to the environment. However, the separation of domestic solid waste was showed to be discrepant, according to gender, with more negative results to men, signaling the need to increase environmental awareness in community campaigns.

Keywords: urban solid waste; pro-environmental behavior; environmental education; environmental psychology; environmental health.

INTRODUÇÃO

As cidades, como ambientes urbanos são consideradas um local em que o sujeito busca qualidade de vida em prol de aspirações comuns, entre elas: a alegria, o repouso e a comodidade. Todavia, desde o ampliamiento das cidades, a estrutura urbana possui desafios inerentes à habitação, à promoção de qualidade de vida e às crises ambientais emergentes. Os níveis elevados de consumo e o antropocentrismo expressados na sociedade contribuem para a degradação do meio ambiente, essas expressões e a resposta da natureza frente ao desequilíbrio ecológico trouxe novas investigações sobre a relação do humano com o ambiente. Após a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a qual possibilitou a união dos Estados em prol da preservação e revigoração ambiental, os problemas ambientais e a sustentabilidade passaram a incorporar políticas e constituições nacionais, o que evidencia a construção de paradigma ambiental. Ao se referir aos centros urbanos, já naquele momento, destaca-se a disposição dos resíduos sólidos como um desafio para os gestores públicos (RODRIGUES, 2013).

Os Resíduos Sólidos Urbanos são um conjunto de materiais, substâncias, objetos ou bens a serem descartados, por completar sua utilidade a nível pessoal ou institucional, dotados de potencial nocividade à saúde humana ou ao meio ambiente, dada a sua composição (orgânica ou inorgânica). No Brasil, foi instituída, em 2 de agosto de 2010, a Lei n. 12.305, que abrange a Política Nacional de Resíduos Sólidos, caracterizada por um conjunto de princípios, conceitos, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações para a gestão integrada. Contudo, os avanços a nível legislativo, não alcançaram a perspectiva prática das atitudes dos cidadãos. No Brasil, em 2014, 78,6 bilhões de toneladas de resíduos foram produzidas, reapresentando um aumento de 2,9% se comparado ao ano anterior. Desse lixo, 41,6% foram destinados de forma irregular (BRASIL, 2012; ABRELPE, 2014). Cada pessoa produz, em média, 0,5 a 1,0 kg de resíduos diariamente, na cidade de Maringá, interior do Estado do Paraná, o consumo pessoal excede a média nacional, em torno 1,1 kg por pessoa, alcançando o índice de aproximadamente 400 toneladas por dia em relação à quantidade de habitantes (RODRIGUES, 2013; GIMENEZ, 2013).

A limpeza urbana e a reciclagem estão entre as atitudes mais relevantes para a gestão de resíduos sólidos. A primeira pode ser compreendida como atitudes ambientais que preservam o meio ambiente limpo, pela seletividade da disposição de resíduos e não prática de *littering*, ou seja, de jogar resíduos em vias públicas. A segunda é uma prática que direciona esses resíduos, já selecionados, para que se transformem em matéria prima ou tenham um valor econômico ativo, por meio de alterações físicas e químicas (BRASIL, 2012). A responsabilidade na separação e destinação de resíduos sólidos, além da gestão pública e privada, pertence ao cidadão, o se associa ao comportamento pró-ambiental, que consiste em um conjunto de intenções conscientes ou não, que melhore ou preserve o meio ambiente, expresso por um indivíduo ou grupo. É considerado um dos temas centrais da psicologia ambiental, nos estudos sobre as principais variáveis ambientais e subjetivas para a promoção da sustentabilidade (PATO; CAMPOS, 2013).

Os estudos sobre as relações entre gênero e reciclagem permitem elucidar possíveis diferenças de papéis atribuídos, normas sociais e/ou características subjetivas vinculadas aos comportamentos masculinos e femininos. Em estudos internacionais evidenciam-se que as mulheres possuem uma participação ativa na reciclagem em suas residências (XIAO; HONG, 2010; PEARSON; DAWSON; BREITKOPF, 2012). A compreensão das variáveis vinculadas à atitude de reciclar é crucial para a elaboração de técnicas de sensibilização ambiental e políticas públicas. A proposta foi conhecer o comportamento de disposição dos resíduos sólidos e o comportamento de reciclagem dos sujeitos em uma feira universitária, por meio de uma pesquisa exploratória.

MATERIAL E MÉTODOS

O método empregado foi um estudo exploratório e transversal (GIL, 2008). A análise dos resultados foi quantitativa (TANAKA, 2001). O instrumento utilizado baseou-se nas categorias:

limpeza urbana e reciclagem da Escala de Comportamento Ecológico (ECE) (PATO; TAMAYO, 2006). A ECE consiste em questões referentes ao comportamento ecológico, organizadas em uma escala de frequência do tipo *Likert*. Em sua completude possui as seguintes categorias: (a) cinco itens limpeza urbana; (b) doze itens de economia de água e energia; (c) nove itens de ativismo e consumo e (d) três itens de reciclagem.

O estudo foi realizado com a aplicação das subescalas sintetizadas pelos autores nos visitantes da feira universitária denominada “Dia de Campo”, a qual consiste em uma feira de agronegócios aberta para a comunidade da cidade de Maringá e mediada por alunos e professores. Os participantes foram convidados a responder os itens mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE: 49876415.4.0000.5539. O tempo médio de coleta de dados foi de aproximadamente 10 minutos.

Para a análise quantitativa, procedeu-se o cálculo dos percentuais, em que se considerou esclarecer o comportamento de disposição adequada do lixo e o comportamento de reciclagem, segundo gênero.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 182 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 65 anos. Ao todo foram entrevistados 81 pessoas do sexo masculino e 101 pessoas do sexo feminino. Ao considerar a faixa etária, entre 15 a 21 anos, 58 pessoas foram entrevistadas; 22 a 60 anos, 114 pessoas e, entre 60 e 65 anos 3 pessoas, sendo que 8 pessoas não responderam a esta variável.

Os dados obtidos no questionário foram sintetizados de acordo com a variável gênero. Verificamos que o maior número de pessoas tem a preocupação em depositar de maneira adequada os resíduos sólidos em via pública, o que revela uma atitude favorável ao meio ambiente, conforme indica a figura 1.

Figura 01. Percentual de respostas sobre a disposição de resíduos sólidos em via pública

As atitudes de preservação do ambiente limpo e a não prática de *littering*, apresentadas na figura 2, são consoantes aos resultados obtidos sobre a disposição de resíduos em vias públicas e revela uma percepção ambiental positiva compartilhada entre a maioria dos entrevistados.

Figura 02. Percentual de respostas sobre manter as vias públicas limpas

Diante da figura 3, a seguir, é possível notar uma discrepância no resultado ao se comparar os valores segundo a variável gênero, pois dentre as pessoas entrevistadas, 15% das mulheres nunca separam os resíduos conforme o tipo, já, para os homens, o percentual é quase o dobro.

Figura 03. Percentual de respostas sobre a separação dos resíduos sólidos

A figura 4 reporta-se à entrega de pilhas nos postos de coleta. Dessa forma, constatamos uma desigualdade considerável nas respostas das pessoas que não entregam as pilhas em postos de coleta, se comparado às respostas afirmativas.

Figura 04. Percentual de respostas sobre a separação dos pilhas e baterias usadas

DISCUSSÃO

Os estudos de gênero são comuns em ciências humanas e sociais, em que se busca compreender padrões ou estilos comportamentais. No comparativo entre o público feminino e masculino os dados obtidos entre os entrevistados da feira universitária, no geral, são homogêneos, em concordância com a pesquisa de Barreiros (*et al.*, 2004), justificado pela

influência cultural de forma análoga para gênero. No entanto, a exceção é referente à separação de resíduos sólidos, em que os homens apresentaram mais índices negativos. Em pesquisas internacionais existe a explicação de que as mulheres são responsáveis pelas atividades domésticas, logo, apresentam respostas mais positivas em relação à separação dos resíduos sólidos (XIAO; HONG, 2010). Os estudos sobre gênero são importantes para aproximar a informação ao receptor, além de propiciar campanhas de marketing específicas para produtos verdes (BARREIROS *et al.*, 2004).

Na afirmativa “Evito jogar papel no chão”, 89% dos participantes responderam que sempre o fazem. A atitude de jogar o lixo no chão evidencia uma tendência ética de se comportar e é influenciada pela comunidade e família (GINO, 2015). A prática de *littering* e a não preservação do ambiente limpo são condutas que resultam em problemas como alagamentos, enchentes, má qualidade de vida e transmissão de doenças. Essa conduta pode ser observada desde a disposição incorreta de resíduos em vias públicas, até no “papelzinho de bala no chão”. O efeito das normas sociais é uma variável desse comportamento, as quais representam regras de condutas mantidas por padrões sociais de aceitação ou rejeição. A intervenção por meio de sensibilização ambiental ou políticas públicas deve estar pautada nas práticas comunitárias e nas expressões culturais e sociais vigentes, pois as atitudes e crenças sociais são expressas em práticas do cotidiano (BATESON *et al.*, 2015).

Outro ponto de análise desta pesquisa incide sobre a afirmação “Entrego as pilhas nos postos de coleta”, nessa existe um alto índice de participantes que relatam não possuir essa atitude (59%). A complexidade do lixo eletrônico, em sua composição e toxicidade ainda são informações restritas à uma parcela da população. Tais elementos atuam com nocividade para com o ambiente e com a saúde humana. Aqui, a implementação de logística reversa pelo setor privado é uma possibilidade e responsabilidade para destinação correta de tais produtos (GIARETTA *et al.*, 2010).

O comportamento pró-ambiental é complexo e remete à outras variáveis não exploradas no estudo, como a identidade, o altruísmo e as emoções (AGUILAR-LUZÓN; SALGUEIRO-CALVO; SALINAS, 2014). Todavia, ao considerar a variável gênero, 50% dos entrevistados não tem o hábito da separação de resíduos sólidos domésticos. Uma das propostas para incrementar o comportamento ecológico é a sensibilização ambiental, assim como, o planejamento de ações de educação ambiental e políticas públicas que se aproximem da realidade dos cidadãos (SCHAWB; HARTON; CULLUM, 2014).

CONCLUSÃO

O estudo apresenta um panorama sobre as atitudes de limpeza urbana e reciclagem. Por meio dos resultados é evidente que a integração entre setor público, privado e a população é a única maneira de propiciar um ambiente sustentável. Foram constatados índices positivos referentes à limpeza urbana e à preservação de ambientes públicos, infere-se que tais atitudes estejam atreladas às normas sociais, revelando a influência coletiva sobre o comportamento. As atitudes ambientais negativas evidenciadas neste estudo estão atreladas à conscientização das pessoas a respeito do lixo eletrônico e à separação dos resíduos sólidos. A primeira está relacionada à possível falta de informações referentes ao manejo desses resíduos, expressada pelos entrevistados de maneira informal, uma vez que não existe a divulgação massiva sobre onde depositar esses resíduos. A segunda, também revelada informalmente está associada à falta de informações sobre a coleta seletiva do município, em que o não conhecimento concreto da reciclagem cria fantasias negativas a respeito dessa conduta. Em ambos os casos, a falta de informação é um prenúncio para intervenções, a fim de garantir uma atitude política prevista nas práticas educacionais.

Uma limitação do estudo é a utilização de apenas um questionário para compreender os comportamentos de reciclagem e limpeza urbana. Outra limitação do estudo está sobre a desejabilidade social, item não avaliado integralmente pela divisão do instrumento utilizado. Em futuras pesquisas deve-se instrumentalizar a exploração de forma singular e próxima ao sujeito, ampliando para as representações sociais e/ou observação de comportamento.

Os resultados sinalizam para a necessidade de ajustar horizontalmente aos cidadãos as campanhas sobre reciclagem ou políticas públicas de educação ambiental, bem como, incorporar variáveis como as crenças, a formação de identidade e as influências sociais no planejamento e nas ações a serem realizadas. A partir deste estudo, compreender as diferenciações ou proximidades de gênero são ferramentas importantes para estruturar as referidas ações e garantir a preservação da qualidade de vida e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível em:

<http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm>. Acesso em: 30 mai. 2014.

AGUILAR-LUZÓN, C.; SALGUEIRO-CALVO, A.; SALINAS, J.M. Beliefs and environmental behavior: the moderatin effect of emotional intelligence. *Scadinavian Journal of Psychology*, v.55, n.6, p. 619-629, 2014. <https://doi.org/10.1111/sjop.12160>

BARREIROS, Fátima *et al.* Sentimentos e comportamentos em matéria ambiental: detecção de diferenças entre gênero e grupos profissionais. *Notas Económicas*, n. 19, 2004.

BATESON, Melissa *et al.* Watching eyes on potential litter can reduce littering: evidence from two field experiments. *PeerJ*, v. 3, p. e1443, 2015. <https://doi.org/10.7717/peerj.1443>

GIARETTA, J. B. Z. *et. all.* Hábitos Relacionados ao Descarte Pós-Consumo de Aparelhos e Baterias e Telefones Celulares em uma Comunidade Acadêmica. *Saúde Soc.*, v.19, n.3, p.674-684, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300018>

GIMENES, Erick. Quase todo o lixo reciclável de Maringá é jogado fora, diz ONG. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2013/07/quase-todo-o-lixo-reciclavel-de-maringa-e-jogado-fora-diz-ong.html>>. Acesso em: maio 2016.

GINO, Francesca. Understanding ordinary unethical behavior: why people who value morality act immorally. *Current opinion in behavioral sciences*, v. 3, p. 107-111, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2015.03.001>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA) & Instituto de Estudos da Religião (ISER). O que o brasileiro pensa sobre o meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Rio de Janeiro, Overview, 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/responsabilidade-socioambiental/category/90-producao-e-consumo-sustentaveis?download=989:o-que-o-brasileiro-pensa-do-meio-ambiente-e-do-consumo-sustentavel>> acesso em 08 de ago. de 2016.

PEARSON, H.C.; DAWSON, L.N.; RADECKI, B. C. Recycling Attitudes and Behavior among a Clinic-Based Sample of Low-Income Hispanic Women in Southeast Texas. *PLoS ONE*, v.7, n.4, 2012. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0034469>

PATO, Claudia Márcia Lyra; CAMPOS, Camila Bolzan. Comportamento ecológico. In. Cavalcante, S.; Elali, G. Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, Vozes, 2011.

SCHWAB, N.; HARTON, H. C.; CULLUM, J. G. The effects of emergent norms and attitudes on recycling behavior. *Environment and Behavior*, v.46, n.4, p. 403-422, 2014.

<https://doi.org/10.1177/0013916512466093>

XIAO, C.; HONG, D. Gender differences in environmental behaviors in China. *Population and Environment*, v.32, n.1, p.88-104, 2010. <https://doi.org/10.1007/s11111-010-0115-z>